



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

O HOMEM E A PALAVRA: A FORMAÇÃO DO MESTRE DA TRADIÇÃO

Maisa Cardozo Torres de Carvalho¹; Raquel Cruz Freire Rodrigues²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduanda em Letras - Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maisacardozotc@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: raquelrodrigues@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Mestre da tradição; sócio-histórico; cordelista.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem, como objetivo, apresentar o plano de trabalho desenvolvido ao longo dos anos de 2023 e 2024 no âmbito da pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com o nome de “O Homem e a Palavra: a formação do mestre da tradição”. O referido plano está vinculado à pesquisa “Cacimba de Histórias: Vidas e Saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de cidades do Interior da Bahia”, que é realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPPO). Através desta pesquisa, o GEPPPO tem a finalidade de fortalecer uma pesquisa em rede, que promova o intercâmbio de saberes populares e acadêmicos. Dessa forma, encontram-se integradas à esta pesquisa, além da UEFS, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

De acordo com Leontiev (1978), os indivíduos têm contato com um conhecimento que é acumulado pela humanidade, enriquecido pelo trabalho e pelas lutas e que é passado de geração a geração. Da mesma forma podemos interpretar os Mestres e Mestras da tradição, que se tornam Mestres/as a partir das relações que estabelecem ao longo da sua vida e através das quais têm acesso a esse conhecimento. É nesse contexto que a pesquisa que se desenvolveu e através da qual buscamos compreender como o Mestre ou Mestra da tradição se construiu enquanto referência na sociedade baiana. Além disso, temos como interesse contribuir para as discussões sobre a literatura oral e a formação do sujeito sócio-histórico, na medida em que analisamos a tradição oral a partir de elementos do materialismo histórico-dialético.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para o desenvolvimento do plano de trabalho, utilizamos a metodologia da pesquisa a qual este plano está vinculado, com acréscimo de estágios que dizem respeito ao tema específico que estudamos. Portanto, o trabalho realizado envolveu as seguintes etapas:

1. Estudo de materiais teórico-metodológicos que abordam a tradição oral (Hampaté Bâ, 2010) e a formação do sujeito sócio-histórico (Martins, 2016);
2. Recolha, através de entrevistas narrativas gravadas em vídeo, a história de vida do mestre da tradição e o seu repertório de contos;
3. Promover uma roda de conversa entre o mestre e a comunidade acadêmica dentro da UEFS, no evento “Redemoinho de Saberes”, organizado pelo GEPPPO;
4. Transcrever o conteúdo da roda de conversa e submetê-lo na forma de artigo, sob a autoria do mestre.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O mestre da tradição escolhido foi Seu Domingos Santeiro, residente do povoado de São José, que está localizado no Distrito de Maria Quitéria, em Feira de Santana/BA. No local em que a entrevista foi realizada, Seu Domingos exhibe, além dos seus cordéis, artigos de antiguidade diversos e várias imagens sacras, algumas das quais ele mesmo esculpiu. Também foi possível observar expostos alguns elementos ligados à cultura nordestina, tais como chapéus e coletes de couro, os quais fazem parte da vivência do mestre.

Através da entrevista realizada, aliada ao estudo do referencial teórico, foi possível constatar que Seu Domingos Santeiro se tornou um mestre da tradição a partir das relações que o mesmo construiu ao longo da sua vida e que as suas experiências exercem grande influência na construção do seu repertório. Observamos também que, enquanto cordelista, Seu Domingos constrói as suas próprias histórias, o que indica que a sua formação, numa perspectiva sócio-histórica, não só forneceu ferramentas para que apenas apreendesse a sua realidade, mas também fosse capaz de modificá-la. Tais percepções corroboram com discussões teóricas no campo do materialismo histórico-dialético tecidas por Leontiev (1978).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Através deste trabalho, foi possível constatar que os Mestres e Mestras da Tradição se tornam Mestres e Mestras a partir das relações que estabelecem ao longo da

sua vida e que as suas vivências influenciam, também, a construção do seu repertório. Além disso, observamos que a formação dos/as Mestres/as possibilita que eles/as sejam capazes de apreender a sua realidade e criar ferramentas para modificá-la. Essas constatações demonstram a importância de que a história de vida e o repertório dos Mestres e Mestras da Tradição sejam divulgados para livre acesso do público e que o conhecimento construído pelos mesmos possa ser compartilhado com a Academia. Acrescentamos, também, a importância da realização deste trabalho para o enriquecimento das discussões no campo da Literatura Oral e do Materialismo Histórico-Dialético.

REFERÊNCIAS

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (ed.). *História geral da África I: metodologia e pré-história da África*. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167-212.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978.

MARTINS, Lígia Márcia. *Fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica*. In: PAGNONCELLI, Cláudia; MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de (orgs). *O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: contribuições a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica*. 1ª ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016, p. 49-93. Disponível em: https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_julia-min. Acesso em: 19 ago. 2024.